

UM ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA RELACIONADA A CASOS DE ATENDIMENTO À FAMÍLIA NO ESCRITÓRIO MODELO DE ADVOCACIA DA PUC-RIO

Aluna: Janaína da Guia Santos Panisset
Orientadora: Ilda Lopes Rodrigues da Silva

Introdução

Este relatório apresenta as atividades realizadas pela aluna bolsista, dando destaque não só aos procedimentos e seus movimentos, mas também aos resultados alcançados.

O projeto vem sendo desenvolvido no Escritório Modelo de Advocacia da PUC - RIO em seu Núcleo de Prática Jurídica, sob a coordenação do Departamento de Serviço Social em estreita colaboração com o Departamento de Direito. Conta com a participação de docentes e discentes das áreas de Serviço Social e de Direito de Família.

Os clientes do Núcleo de Prática Jurídica buscam a assistência jurídica gratuita para o encaminhamento de seus conflitos que antes eram resolvidos no próprio meio familiar e ou por outros recursos sociais.

O âmbito da pesquisa restringe-se à área do Direito de Família em que os sujeitos em situação de litígio, que envolve grande complexidade e é de difícil solução imediata, procuram seus direitos.

O projeto tem como objetivos:

- Aprofundar o conhecimento das categorias jurídicas: separação, divórcio, guarda, ação de alimentos, regulamentação de visita e investigação de paternidade com um recorte de violência doméstica;
- Configurar situações de violência intra-familiar nas categorias eleitas para estudo;
- Desenvolver uma metodologia de atendimento à família em situação de violência intra-familiar na interface sócio-jurídica;
- Desenvolver a integração entre alunos de graduação e pós-graduação.

Sua metodologia se inscreve numa linha de pesquisa-ação apoiada no referencial que contempla as questões de violência doméstica [1], [2] e de direito [3] na interface sócio-jurídica. Seus participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo [4], com vistas a alcançar os objetivos propostos. E para desenvolvimento da pesquisa são utilizados os instrumentos: de observação participante; entrevista; grupo de reflexão e leitura de documentos (prontuários e relatórios).

Após esta introdução serão apresentadas as atividades desenvolvidas pela bolsista, os resultados parciais da pesquisa, as conclusões alcançadas e as referências bibliográficas.

Resumo das atividades realizadas pela bolsista

- Reuniões de equipe : Encontros semanais com a coordenação da pesquisa e os participantes da mesma (graduação e pós-graduação) para estudo da temática em foco, o acompanhamento dos momentos da investigação e elaboração de material de reflexão.
- Orientação individual: Encontros semanais da bolsista com a coordenadora para o acompanhamento do seu desenvolvimento na pesquisa: Apresentação de relatórios, discussão de bibliografia, organização de material e análise de documentos.
- Leitura específica: Leitura e comentários do material documental produzido pelo projeto (relatórios, prontuários, fichas, material de reflexão, Trabalhos de Conclusão de Curso) e de textos básicos.

- Realização de entrevistas e participação no Grupo Exercitando a Cidadania.
- Redação de documentos:
 - Confecção de folder informativo sobre o projeto, (co-autoria), junho de 2006.1.
 - O folder contém: objetivos, público alvo, equipe multidisciplinar, atendimento (individual e grupo), definições de Violência Doméstica e suas manifestações (sexual, psicológica, física, negligência e abandono), tipos de prevenção da violência, artigos 4º e 5º do ECA Estatuto da Criança e do Adolescente e os objetivos do “Grupo Exercitando a Cidadania”, (co-autoria), abril de 2006.
 - Elaboração de material de reflexão do “Grupo Exercitando a Cidadania”. Temas: Direitos da mulher e conflito conjugal; Direitos da criança e do adolescente, O exercício da cidadania começa em casa, (co-autoria), julho de 2005 a julho de 2006.
 - Preparação de painéis com histórico do projeto, equipe, conceitos de Violência Doméstica, para apresentação na Feira de Valores da Universidade Católica, (co-autoria), 6 a 9 de junho de 2006.
 - Relatórios de atendimento e de discussão do “Grupo Exercitando a Cidadania”, (autoria), agosto de 2005 a junho de 2006.
 - Elaboração de relatórios técnicos para apresentação do desenvolvimento da bolsista na pesquisa ao PIBIC/ CNPq (autoria).
- Participação em eventos:
 - FEVUC Feira de Valores da Universidade Católica- Local Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- PUC-RIO/06 A 09/06/2006.
 - Seminário: "Trajetórias de crianças e adolescentes em situação de marginalidade no Brasil e na França: Novas complexidades" - Local: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-RIO/18 A 19/04/2006.
 - Seminário: "Mulher e mercado de trabalho" e mulher e violência doméstica" - Local: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-RIO/22/03/2006.
 - Seminário: "Mulher: Espiritualidade e militância"- Local: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- PUC-RIO/08/03/2006.
 - “1º Seminário Estadual Pro- Convivência Familiar e Comunitária: Acolhimento em Guarda Subsidiada” – Local: Ministério Público do Rio de Janeiro 04 e 11/08 de 2006.

Resultados parciais da pesquisa

A pesquisa avançou na caracterização das situações de risco de violência manifesta nas relações intra-familiares segundo as ações jurídicas demandadas e na sistematização da Metodologia Dialógica [5] que visa atender às pessoas envolvidas nos litígios de convivência familiar.

As configurações de situações de violência doméstica, foram constituídas a partir da análise de prontuários da área de Direito de Família e dos registros do Serviço Social (por categoria jurídica e tipos de violência cometida).

Foram estudados os documentos correspondentes ao período de agosto de 2005 a julho de 2006 totalizando a leitura de 116 prontuários. Notou-se que de agosto de 2005 a dezembro de 2005 foram registrados 56 prontuários, dos quais 18 não apresentavam indicativos de violência intra-familiar e 38 mostravam indicativos dessa violência. Na seqüência foram lidos os outros 60 referentes ao período de janeiro a julho de 2006. Destes 49 tinham indicativos de violência doméstica, 7 não apresentavam e 4 prontuários estavam sem informações suficientes para a realização da pesquisa. Nas situações estudadas foi encontrada expressiva presença de violência doméstica.

Portanto, no total de 116 prontuários lidos foi caracterizada a presença de violência doméstica em 87 casos. Destes casos 68 são da categoria jurídica Ação de Alimentos, onde 47 registravam indicativos de violência de um tipo de expressão (psicológica) e 21 relacionavam a Ação de Alimentos a outras categorias jurídicas e revelaram a presença do abuso psicológico agregado a outros tipos de violação de direitos (negligência, abandono, abuso físico).

Para melhor visualização dos dados leia-se a tabela a seguir:

Tabela: Prontuários com indicativos de violência doméstica classificados por categorias jurídicas e tipos de violência (agosto de 2005 a julho de 2006)

CATEGORIAS	Tipos de violência	Número de casos
Ação de Alimentos	Violência psicológica e Negligência do responsável em não prover o sustento dos filhos e manter o vínculo afetivo.	47
Ação de alimentos relacionada à: Investigação de Paternidade (13), Guarda (2), Regulamentação de Visitas (2), Separação (2), Guarda/alimentos e Regulamentação de visitas (1), Guarda/oferecimento de alimentos (1)	Violência psicológica, Abandono e Negligência do responsável em não prover o sustento dos filhos e manter o vínculo afetivo.	21
Divórcio	Violência psicológica	5
Separação	Violência psicológica	5
Guarda	Violência psicológica	3
Ação de regulamentação de visitas	Violência psicológica, Violação do Direito da criança ao convívio familiar e comunitário.	2
Divórcio associado à guarda	Violência psicológica	1
Investigação de paternidade com embargo de alimentos	Violência psicológica, Negligência e Abandono, isto é Violação do Direito da criança ao reconhecimento da paternidade e ausência do vínculo entre pai e filho.	1
Medida cautelar de afastamento do lar	Violência psicológica e física	1
Conversão de separação em divórcio	Violência psicológica	1
Total		87

Fonte: Arquivo Escritório Modelo de Advocacia da PUC – RIO, PROJETO: “Um Estudo da ocorrência de violência doméstica relacionada a casos de atendimento à família no Escritório Modelo de Advocacia da PUC - RIO”, 2005/2006.

Relendo a tabela é bom enfatizar que a categoria Ação de Alimentos é a que apresenta maior número de casos, como já revelado anteriormente no estudo dos documentos dos anos anteriores 2003/2004 [6], aonde das 180 ações estudadas, 90 apontaram indicativos, destas 65 eram de Ação de Alimentos e apresentavam violência física, psicológica, negligência e abandono, tal qual como no estudo atual.

A violência psicológica é significativa nesta categoria jurídica e apesar de ser a mais difícil de ser considerada e revelada pelos membros da família, observa-se (pelos registros) que os filhos tornam-se objeto dos pais, que os utilizam para se agredirem mutuamente e atingir seus interesses pessoais. Vale chamar a atenção que esta violência vem acompanhada de outros tipos de expressão concreta de violação como: física, negligência e abandono.

Simultaneamente ao estudo dos prontuários da área do Direito de Família foram realizadas entrevistas e encontros do “Grupo Exercitando a cidadania” apoiados na Metodologia Dialógica que foram transcritos em relatórios. Nesses encontros foram discutidos temas de interesse dos participantes.

Para apresentação dos resultados do trabalho com o Grupo foram lidos 8 relatórios, destes 5 são referentes aos encontros do período de julho a dezembro de 2005 e 3 são de maio a julho de 2006. Esses encontros tiveram no total a participação de 28 pessoas, sendo 22 do sexo feminino. A presença feminina é significativa na busca de seus próprios direitos e dos seus filhos.

A leitura dos registros dos relatórios dos encontros do “Grupo Exercitando a Cidadania”, possibilitou o levantamento de algumas configurações de situações de violência intra-familiar e também da violência social manifesta nas comunidades de residência dos seus participantes. Veja-se o quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Configurações de situações de violência intra-familiar e violência social expressas pelo “Grupo Exercitando a Cidadania” (agosto de 2005 a julho de 2006)

<i>Participante</i>	<i>Expressão</i>	<i>Tipo de Violência</i>
Senhora E no encontro de 11/07/2005	<i>“O meu ex-marido abandonou nossa filha. Não presta nenhuma ajuda nas despesas com a criança e não demonstra nenhuma preocupação em manter vínculo afetivo com a nossa filha”.</i>	Negligência e Abandono
Senhora A. no encontro de 11/07/2005	<i>“O meu ex-marido deixou de pagar a pensão alimentícia de nossa filha sem qualquer justificativa”</i>	Negligência
<i>Relato da Sra. F. R. S</i> 12/09/2005	<i>“Não tento mais conversar com meu ex-marido porque ele já me ameaçou e tentou me agredir, e para me defender dele, quebrei uma garrafa na cabeça dele”.</i>	Violência Psicológica e física
Senhor. P. no encontro de 11/07/2005	<i>“A favela não é mais como antigamente, hoje quando chego do trabalho encontro meus netos apontando com o dedo como se fosse uma arma, para corrigir tive que bater. E a minha esposa já levou um tiro no pé e ficou com seqüelas”.</i>	Violência Social

É relevante dar visibilidade à voz daqueles que buscam seus direitos visando compreender a dinâmica das situações apresentadas de forma a melhor orientar a abordagem metodológica a ser privilegiada para o acompanhamento das ações na interface sócio-jurídica.

Especificamente, sobre os achados do trabalho da equipe é também significativo transcrever algumas reflexões dos participantes, conforme pode ser lido no quadro 2.

Quadro 2: Reflexões dos participantes nos encontros do “Grupo Exercitando a Cidadania” (agosto de 2005 a julho de 2006)

<i>Participantes</i>	<i>Reflexão</i>
Sr. C. no encontro de 11/07/2005	<i>“Atualmente já consigo conversar com meu filho sem bater e me alterar. Já percebo que uma boa conversa é a melhor solução”.</i>
Sr. N. no encontro de 10/07/2006	<i>“Hoje eu e minha ex-mulher conversamos sobre o que é melhor para o nosso filho, antes só sabíamos discutir. Aho que a minha participação nas reuniões ajudaram muito. Até porque a oportunidade de falar com pessoas que estão passando por momentos parecidos com os nossos nos ajuda a procurar melhores soluções para os próprios problemas”.</i>
Sra. R. no encontro de 08/05/2006	<i>“Minha participação nas reuniões aqui tem me ajudado muito, principalmente a entender melhor sobre os meus direitos e dos meus filhos, e quando chego em casa passo para minha família tudo que discutimos aqui, até para o meu ex-marido e para a família dele eu levo esse material de reflexão que vocês distribuem aqui”.</i>

Chama atenção nos depoimentos registrados a capacidade dos participantes em problematizar suas situações, descobrir novas possibilidades de enfrentá-las, respeitar os direitos dos outros e desenvolverem estratégias de prevenção à violência.

Conclusões

Ainda, que em fase de prosseguimento, a pesquisa já aponta evidências que a demanda gerada no âmbito do Direito de Família, no encaminhamento dos processos jurídicos, depara-se com situações de violência doméstica; como revelado nos resultados que apontam no total de 116 prontuários lidos, 87 com situações de violência. As ilustrações do desenvolvimento da Metodologia Dialógica oferecem aproximações relevantes dos elementos constitutivos das mudanças observadas nos participantes nas atividades propostas pelo projeto.

Os documentos pesquisados proporcionaram elementos reveladores tanto da realidade vivida pelas pessoas, como da metodologia desenvolvida na abordagem das situações de violência identificadas. A participação de docentes e discentes das áreas Social e Jurídica cria uma prática de ação e reflexão consistente.

Considerando-se que a violência doméstica é um fenômeno social complexo [7] torna-se indispensável a capacitação de equipes em novos conhecimentos e metodologias adequadas aos desafios atuais.

O aprofundamento em especial na Metodologia Dialógica trouxe uma experiência muito rica, mostrando a possibilidade de um trabalho de qualidade aonde a ênfase é dada a pessoa na sua dignidade humana.

Finalmente, vale registrar que participar deste projeto tem sido muito importante para a bolsista pela oportunidade de exercitar e refletir sobre a prática de pesquisa através do: aprofundamento teórico, uso de técnicas e instrumentos quantitativos e qualitativos; desenvolvimento da criatividade, autonomia, rigor metodológico e o trabalho em equipe.

É inegável que a chance de estar inserida no programa de iniciação científica oferece melhores condições para a formação da futura pesquisadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- GUERRA, V. N. de A.** Violência de Pais contra Filhos. A tragédia revisitada. São Paulo: Cortez, 1998.
- 2- ABRAPIA.** Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. Maus-tratos contra crianças e adolescentes. Proteção e Prevenção: guia de orientação para educadores. Lauro Monteiro Filho (coord.),. Petrópolis: Autores e Agentes Associados, 3ª ed. 2000.
- 3- BRASIL. ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente, Rio de Janeiro: ALERJ, 2000.
- 4- MINAYO, Maria Cecília de Souza.** O desafio do conhecimento; pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro. HUCITEC-ABRASCO, 1992.
- 5- ALMEIDA, Anna Augusta de.** Possibilidades e limites da teoria do Serviço Social, Francisco Alves, Rio de Janeiro: 1978.
- 6- ROCUMBACK, Inês Alegria.** A aplicação do princípio da prioridade absoluta em varas de família de justiça gratuita no fórum central do Rio de Janeiro pela via da Ação de Alimentos. Dissertação de Mestrado, Departamento de Serviço Social PUC-Rio / 2005.

7- GUERRA, Viviane. N. de A. e AZEVEDO, Maria Amélia. Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento. São Paulo; Cortez, 1993.

8- CRUZ, Adriana da Silva. “Um Estudo, no âmbito do Escritório Modelo de Advocacia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro sobre as situações de Violência Doméstica existentes por trás da categoria Ação de Alimentos”. Rio de Janeiro, Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Serviço Social PUC Rio, 2003.

9- BARROS, Elisangela Silva de. Como as relações de conflitos entre os pais atingem os filhos: Um estudo no Escritório Modelo de Advocacia da PUC-Rio. Rio de Janeiro, Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Serviço Social PUC-Rio, 2005.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

EMA-PUC-Rio. Relatórios de Atendimentos do Serviço Social na área de Direito de Família, Projeto: Um Estudo da Ocorrência de Violência Doméstica Relacionada a casos de Atendimento à Família no Escritório Modelo de Advocacia da PUC - RIO, 2005/2006.

EMA-PUC - RIO. Relatórios do Serviço Social das reuniões realizadas com o Grupo “Exercitando a Cidadania”. Projeto: Um Estudo da Ocorrência de Violência Doméstica Relacionada a casos de Atendimento à Família no Escritório Modelo de Advocacia da PUC - RIO, 2005/2006.

EMA-PUC – RIO. Prontuários da área de Direito de Família, 2005/2006.